15ª conferência lusófona
CIÊNCIA ABERTA
Porto - Portugal
1 a 4 outubro 2024

CONHECIMENTO TRADICIONAL

Elementos iniciais para uma reflexão sob a ótica do Acesso Aberto

Fonte: https://www.vilage.com.br/blog/patrimonio-genetico-conhecimento-tradicional-associado-e-propriedade-intelectual/

Conhecimento Tradicional

Saberes, inovações e práticas das comunidades indígenas e locais, frutos da luta pela sobrevivência e da experiência adquirida ao longo dos séculos pelas comunidades, adaptados às necessidades locais, culturais e ambientais e transmitidos de geração em geração.

Convenção sobre Diversidade Biológica (1993)

Conhecimentos Tradicionais

Não relacionado a antiguidade, mas sim a forma como tal conhecimento é obtido e utilizado.

Indígenas, catingueiros, quilombolas, extrativistas, ribeirinhos, caiçaras, ciganos, povos de terreiros, ilhéus, pantaneiros, piaçabeiros, quebradeiras de coco Babaçu, seringueiros e tantos outros que compõem os 27 povos e comunidades tradicionais no Brasil.

DECRETO Nº 6.040/2007

Rotas Teóricas

Daiara Tukano

Conhecimentos para serem adotados, precisam passar por um longo processo de observação, experimentação e sua validade ser comprovada pelas formas de como cada um deles era aplicado pelos seus detentores.

Fontoura (2006), da etnia Tariana.

“É importante que se entenda que o conhecimento tradicional não é algo que simplesmente se transmitiu de geração para geração. Ele é vivo. Não quero que a minha cultura seja apenas uma história contada, quero ela seja viva para contar sua própria história”.

Naraiamat Suruí
Povo Paiter (MT, RO)

Conhecimento Tradicional

- Um corpo de conhecimentos, práticas e crenças acumuladas ao longo do tempo por um grupo de pessoas que vivem em contato próximo ao longo de gerações com o meio ambiente e suas experiências históricas.
- É cumulativo, dinâmico e se adapta à mudança.

Lishan (2010)

- Sistemas de Saberes Indígenas (SSI)
- Conhecimento ou Ciência Indígena (CI)
- Conhecimento Ecológico Tradicional (TEK)
- Conhecimento tradicional
- Sabedoria popular
- Conhecimento
- Conhecimento ecológico tradicional
  - Produzido tanto pelas comunidades indígenas ou locais (ribeirinhos, quilombolas, caboclos, babaçueiros, pescadores, seringueiros, etc.) e inclui bens materiais e imateriais.

Fonte: http://bibocaambiental.blogspot.com/2017/10/criacao-do-mundo-algumas-lendas.html

O conhecimento indígena também faz parte de um corpo maior de conhecimento que engloba informações sobre relações culturais, ambientais, econômicas, políticas e espirituais e como essas comunidades percebem o mundo. Por causa do relacionamento próximo e de longo prazo que as comunidades indígenas têm com a terra, elas têm uma riqueza de conhecimento ambiental para compartilhar.

- Práticas agrícolas
  - Conhecimento, por exemplo, sobre árvores e plantas que crescem juntas; plantas indicadoras (plantas que apresentam a salinidade do solo ou que florescem no início das chuvas); métodos de tratamento e armazenamento de sementes; qualidade do solo, biopesticidas e fertilizantes;
- Medicina
  - As ervas colhidas na natureza são as principais fontes da medicina tradicional com o emprego de da flora, fauna, metais e minerais para o manejo de doenças comuns e crônicas e cuidados de saúde preventivos; métodos de fixação óssea; cuidados veterinários;
- Em tecnologia de alimentos e técnicas de fermentação
  - Vários sistemas de conservação e armazenamento de alimentos foram desenvolvidos e efetivamente aplicados nas sociedades tradicionais.; nutrição, valorização dos recursos alimentares locais, elaboração de receitas dietéticas sazonais;
- Artes e ofícios
  - Os produtos decorativos e utilitários são feitos de madeira, barro, miçangas, tecidos, terra e outros materiais. As tecnologias e técnicas utilizadas em cada comunidade são muitas vezes únicas e altamente sofisticadas;
- Meteorologia
  - Na previsão do tempo e nas formas de vida em rios e oceanos e seu comportamento;
- Religião e astrologia
  - Ampla gama de visões de mundo baseadas na comunidade étnica;
- Crenças
  - O conhecimento indígena pode ser refletido na forma das crenças de uma comunidade com base em sua religião e/ou cultura, por exemplo, o culto ancestral e a crenças de que os ancestrais são os intermediários da comunidade com Deus, se não deuses por direito próprio.

Geração

Empirismo, analogia, revelação, insight enteogenicamente gerado; observação, transe xamânico, insight induzido pelo estado de necessidade, vivência repetitiva do fenômeno, experiências oníricas (pode ser gerado individual ou coletivamente).

Posse

Coletiva ou individual – de usufruto coletivo.

Transmissão

Transgeracional pela oralidade (mitos, ritos e outras práticas culturais).

STEVENS (2008)

Escopo

- Localmente vinculado, ou seja, é baseado na experiência de inovação, adaptação e experimentação de uma determinada cultura ou sociedade; único para cada cultura ou sociedade e, portanto, é específico de uma cultura
- Expresso em idiomas locais;
- É dinâmico e baseado na inovação e na experimentação prática;
- Não é facilmente codificável por medo de perda de algumas propriedades essenciais;
- É contrastado e diferenciado do conhecimento ocidental, cientifico ou moderno, que pode ser desenvolvido por instituições de pesquisa e universidades;
- A transmissão é principalmente oral, portanto, em grande parte não é documentado sendo comumente mantido por comunidades e não por indivíduos;
- Intimamente relacionado à sobrevivência e subsistência para muitas pessoas;
- É a base para estratégias de sobrevivência e fornece estratégias de resolução de problemas para as comunidades;
- É um conhecimento tácito e, portanto, difícil de codificar. Ela está inserida em práticas comunitárias, instituições, relacionamentos e rituais.

Kaniki e Mphahlele (2013)

Motivação

- Fornece estratégias de resolução de problemas para as comunidades locais;
- Representa uma importante contribuição para o conhecimento do desenvolvimento global;
- Os sistemas conhecimento indígena correm o risco de serem extintos;
- Conhecimento indígena é relevante para o processo de desenvolvimento;
- Conhecimento indígena é um recurso subutilizado no processo de desenvolvimento.

Mohammed (2020)

Reconhece o valor intrínseco e a importância do conhecimento tradicional indígena e do conhecimento da comunidade local, e a necessidade de considerá-lo de forma holística, apesar das definições e usos conceituais contestados.

International Federation of Library Associations and Institutions

- Implementar programas para coletar, preservar e disseminar recursos de conhecimento tradicional indígena e local.
- Disponibilizar e promover recursos de informação que apoiem a pesquisa e o aprendizado sobre os conhecimentos tradicionais indígenas e locais, sua importância e uso na sociedade moderna.
- Divulgar o valor, a contribuição e a importância do conhecimento tradicional indígena e local para povos indígenas e não indígenas.
- Envolver os anciãos e as comunidades na produção de recursos e ensinar as crianças a compreender e apreciar o conhecimento tradicional e a identidade de senso que está associada aos sistemas de conhecimento indígenas.
- Exortar os governos a garantir a isenção de impostos sobre valor agregado de livros e outras mídias de gravação sobre o conhecimento tradicional indígena e local.
- Incentivar o reconhecimento dos princípios de propriedade intelectual para garantir a proteção e o uso adequado do conhecimento tradicional indígena e dos produtos dele derivados.

"DEPOIMENTO"
DR. JUSTINO
SARMENTO REZENDE

Horácio Francisco Zimba
Irzelinda Cangy Mussá
Ranito Waete

África

Moçambique

Fonte: https://www.cigionline.org/publications/traditional-knowledge-and-public-domain/

Agenda

- Contextualização
- Lobolo
- Ritos de Iniciação
- Acesso Aberto a Conhecimentos Tradicionais
- Considerações Finais

Fonte: https://www.atse.org.au/what-we-do/atse-awards/traditional-knowledge-innovation-award/

Contextualização

- A cultura tradicional moçambicana foi passando por várias transformações políticas, sociais e religiosas ao longo da sua história, resultantes das migrações bantu e do contacto que os moçambicanos tiveram com outras civilizações, sobretudo a civilização árabe e asiática.
- Estas transformações tiveram impacto nos costumes, crenças e organizações sociais dos povos moçambicanos que se modificaram com o passar dos anos;
- Moçambique está dividido em onze (11) províncias e em cada provincia os moçambicanos se distribuem em distintos grupos étnicos com seus próprios hábitos culturais, crenças, tradições e línguas. Cada região possui peculiaridades e características únicas;
- Nesta perspectiva, podemos afirmar que a sociedade moçambicana é multilingue, pluri-étnica, multi-racial e socialmente estratificada, portanto, a principal característica do patrimônio cultural moçambicano é a sua diversidade.

Contextualização (Cont.)

- Dentro desta diversidade cultural moçambicana podemos encontrar diferentes danças tradicionais, música, artesanato, ritos de iniciação, casamentos tradicionais (Lobolo), gastronomia, formas colectivas de uso e preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, etc.
- Neste leque cultural acima mencionado, gostariamos de partilhar sobre dois hábitos culturais e costumes locais, muito conhecidos e praticados em Moçambique: o Lobolo (no Sul de Moçambique) e os Ritos de Iniciação (Norte e Centro de Moçambique) e mostrar a importância destas e demais tradições locais estarem disponíveis em acesso aberto para consulta e conhecimento público.

Fonte: https://www.csiro.au/en/research/indigenous-science/Indigenous-knowledge/Our-Knowledge-Our-Way

Lobolo

- Lobolo é uma cerimônia de casamento tradicional do Sul de Moçambique, na qual a família do noivo oferece bens para a família da noiva para realizar uma união reconhecida entre os parentes do noivo e os parentes da noiva. (FURQUIM, 2016).
- A cerimônia se realiza em dois momentos: a primeira etapa está associada à intenção do noivo estabelecer um vínculo com a mulher desejada; para tal, parentes e amigos próximos vão a casa da mulher levando consigo alguns presentes e manifestam o interesse do Lobolo.
- Nessa ocasião, os familiares da noiva aproveitam para entregar a lista de exigências (carta de lobolo) para realização da cerimônia. Após alguns meses ou anos, dependendo da capacidade do noivo para adquirir os presentes, segue a segunda fase que é a realização do lobolo.

Fonte: https://www.mmo.co.mz/lobolo-o-casamento-tradicional-da-zona-sul-de-mocambique/

Lobolo (Cont.)

- Durante o lobolo, há troca de presentes de acordo com os pedidos, a lista é revista e as negociações matrimoniais entre os parentes do noivo e os parentes da noiva se iniciam e se realiza o lobolo;
- O lobolo representa a passagem da mulher de uma família para a outra. Ao lobolar a esposa, o marido confirma a futura descendência, pois os filhos pertencerão à família paterna;
- Com as transformações sociais e os adventos modernos estas práticas transformaram se, assumindo novos contornos e formas diferentes, mas ainda com o papel central para a consolidação das posições sociais e das relações familiares. Agora por exemplo, se o noivo não possui o dinheiro suficiente para a consolidação do lobolo, a noiva que trabalha também ajuda para a construção do montante.

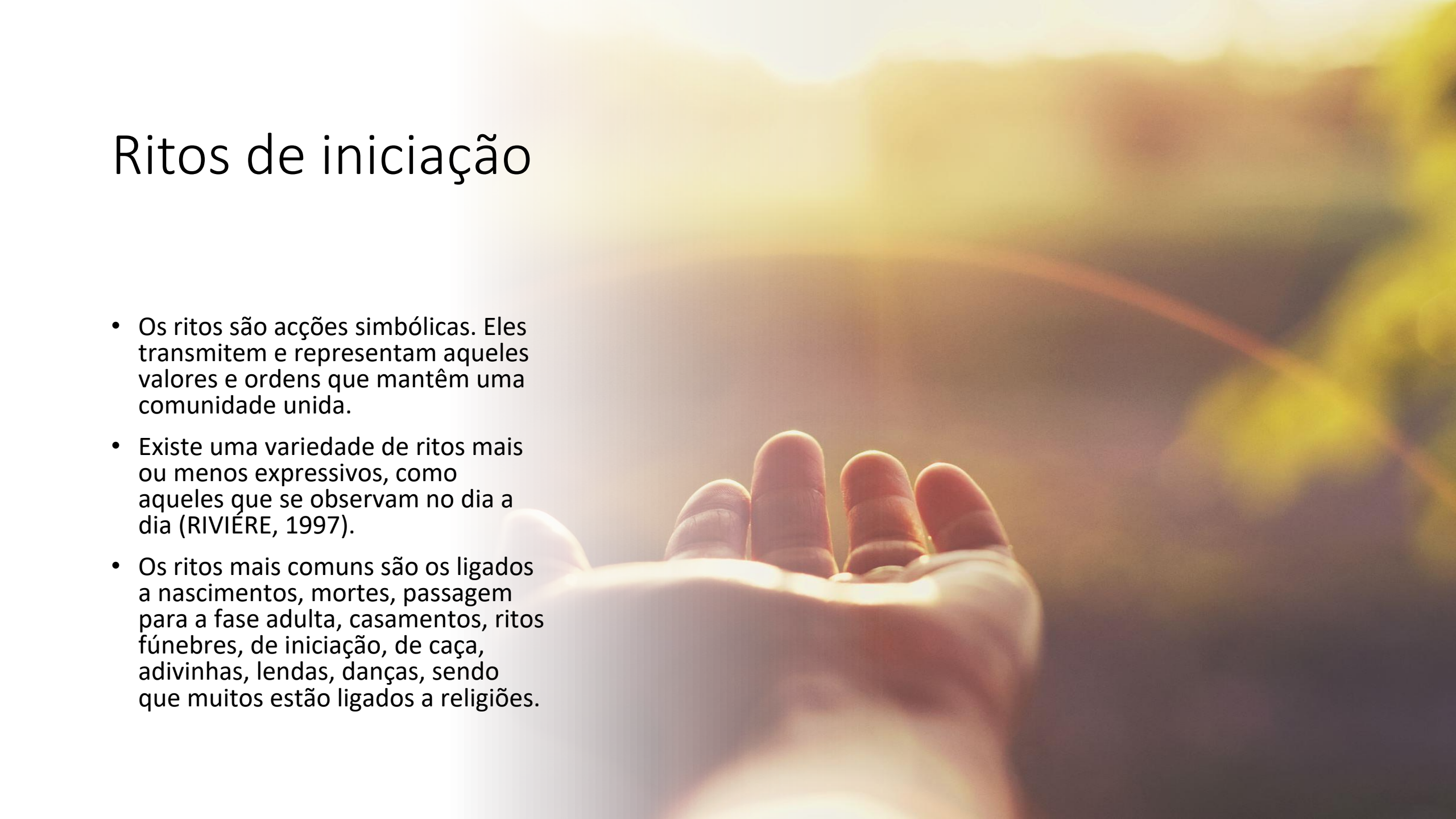
Cerimonia do Lobolo

Apresentação de presentes à família da noiva

A noiva se senta em frente aos familiares do noivo e começa a negociação

Ritos de iniciação

- Os ritos são acções simbólicas. Eles transmitem e representam aqueles valores e ordens que mantêm uma comunidade unida.
- Existe uma variedade de ritos mais ou menos expressivos, como aqueles que se observam no dia a dia (RIVIÉRE, 1997).
- Os ritos mais comuns são os ligados a nascimentos, mortes, passagem para a fase adulta, casamentos, ritos fúnebres, de iniciação, de caça, adivinhas, lendas, danças, sendo que muitos estão ligados a religiões.



Ritos de Iniciação (RI) em Moçambique

- Os RI marcam a transição da infância para a vida adulta em várias sociedades.
- Em Moçambique, estes ritos têm uma importância significativa, sendo práticas enraizadas em muitas comunidades étnicas do país.
- A forma como se pratica os RI em Moçambique, varia de etnia para etnia, embora compartilhe vários aspectos em comum.

Ritos de Iniciação (RI) em Moçambique

- Os RI em Moçambique consistem em uma série de cerimônias, ensinamentos e provas que visam preparar os jovens para assumirem suas responsabilidades como adultos na sociedade (Figuras 1).

- Em Moçambique, os RI são hábitos culturais praticadas principalmente nas zonas centro e norte do país (Figura 2).

Figura 1

Cerimónias de Ritos de Iniciação (Foto DW)

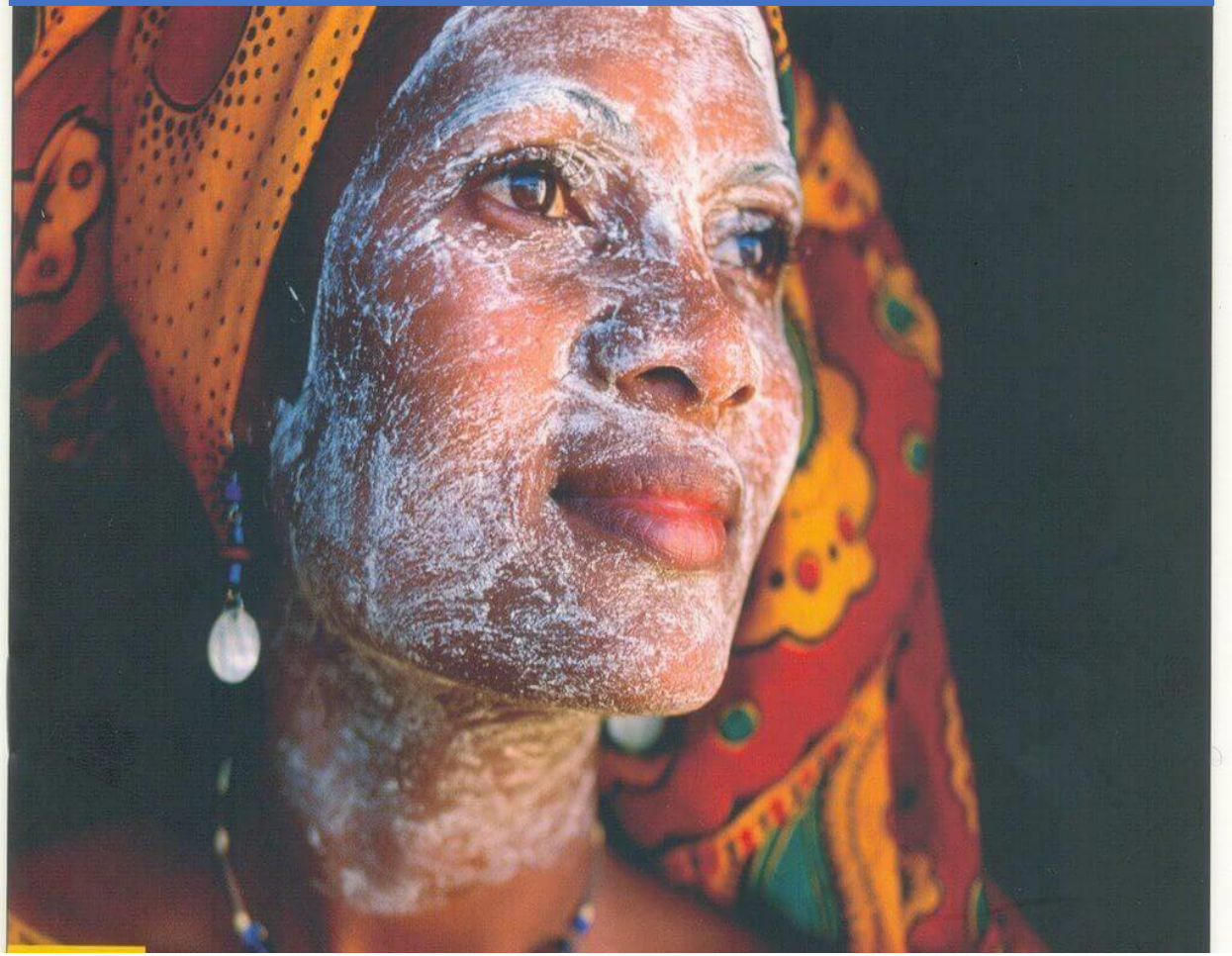
Raparigas em cerimónia de ritos de iniciação

Rapazes em cerimónia de ritos de iniciação

Figura 2

Cerimónia de Ritos de Iniciação (Foto DW)

Etnia Makhuwa, a maior de Moçambique



Cultura e tradições da Etnia Makonde

Acesso Aberto a Conhecimentos Tradicionais

- Encontrar informações e conhecimentos sobre os hábitos tradicionais em Moçambique disponíveis em Acesso Aberto (AA) para pesquisa tem um valor inestimável para a valorização da cultura mocambicana, ao permitir que os hábitos culturais locais sejam conhecidos, disseminados e valorizados em âmbito nacional e internacional;

- O AA a estes conhecimentos, é o caso do lobolo e ritos de iniciação, mencionados neste trabalho, constitui uma oportunidade para que as novas gerações conheçam e se orgulhem da sua herança cultural, garantindo assim a sua preservação.

Fonte: https://eduardo.dalc.in/conhecimento-tradicional/

Fonte: https://medium.com/@ruchirathor_23436/indigenous-knowledge-and-wisdom-an-overview-51b14bcecc8c

Acesso Aberto e Conhecimentos Tradicionais

- O AA aos conhecimentos tradicionais locais permite resgatar a memória coletiva do povo mocambiçano, reconhecendo e valorizando as suas raízes e entender melhor a sua história.

- Além disso, é através do acesso e conhecimento da nossa cultura e tradição que podemos construir uma sociedade mais inclusiva com respeito às suas raízes e que defenda a continuidade e a valorização da sua história.

Considerações finais

- Moçambique é um País multicultural, cada Provincia possui particularidades e características únicas que definem seus próprios hábitos culturais, crenças, tradições e língua;
- Apesar do reconhecimento da importância do acesso aberto a informação sobre a cultura tradicional, podemos afirmar que em Moçambique ainda há um longo caminho por percorrer. Primeiramente os própios hábitos tradicionais ainda não foram muito bem explorados e estudados; Segundo muitas pesquisas existentes não estão disponíveis em acesso aberto, mas sim em acesso fechado e fisico.
- Além do mais verifica se alguma resistência por parte dos povos locais para concederem entrevistas para partilha de suas crenças, o que torna a exploração da temática um grande desafio.

Fonte: https://www.linkedin.com/pulse/harnessing-indigenous-wisdom-key-effective-climate-african-coalition-o9cwf

Referencias Bibliográficas

CUNHA, Maria, (2024). A importância de se falar da cultura e tradição dos territórios. Disponível em: https://institutojurua.org.br/a-importancia-de-se-falar-da-cultura-e-tradicao-dos-territorios/. Acesso em: 27 jul. 2024.

FERNANDES, Rhuann (2018). Lobolo: celebração litúrgica e tradicional no Sul do Moçambique. Campos, v. 19, n. 2, p. 125-134. Disponível em: https://www.kufunda.net/publicdocs/63709-269194-1-PB.pdf. Acesso em: 26 jul. 2024.

FERNANDES, Rhuann (2020). O lobolo e suas narrativas: implicações históricas e sociais de um ritual vivo. Revista África, v. 7, n. 13, p. 260-287. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/iclea,+17+Artigo+Rhuann+Fernandes+(1)-1.pdf. Acesso em: 26 set. 2024.

FURQUIM, Fabiane Miriam Furquim (2016). A permanência do lobolo e a organização social no Sul de Moçambique. Dossier Áfricas, Revista Cantareira, n. 25, jul./dez. Disponível em: https://periodicos.uff.br/cantareira/article/view/27920/16314. Acesso em: 26 jul. 2024.

MACHAVA, Paula; CIMALAWOONGA, Rajabo (2022). Ritos de iniciação e educação formal em Moçambique: um diálogo possível para o fim da violência contra as mulheres? Horizontes **- Revista de Educação**, Dourados-M5, v. 9, n. 18, p. 26-42. e-ISSN:2318-1540.

MOÇAMBIQUE. Lei n. 22/2019, de 11 de Dezembro. **Aprova a Lei da Família e revoga a Lei n.º 10/2004, de 25 de Agosto**. Boletim da República. Maputo: Imprensa Nacional, 2019, I SÉRIE – Número 239.

NAMUHOLOPA, Óscar Morais Fernando (2019). Práticas educacionais a partir de ritos de iniciação: evidências da comunidade Yaawo em Moçambique. **Revista Sapiência**: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais, v. 8, n. 3, p. 06-29, jul./dez. ISSN 2238-3565.

OSÓRIO, Conceição; MACUÁCUA, Ernesto (2013). **Os ritos de iniciação no contexto actual**: ajustamentos, rupturas e confrontos construindo identidades de género. Maputo: WLSA Moçambique.

RHORMENS, Mariana Conde (2013). Tradições moçambicanas: o Mapiko. Anais do Seminário de Pesquisa do programa de Pós-Graduação em Artes da Cena UNICAMP. Acesso em: 26 jul. 2024.

Na abertura da Ciência...
o conhecimento é de todos e para Todos!

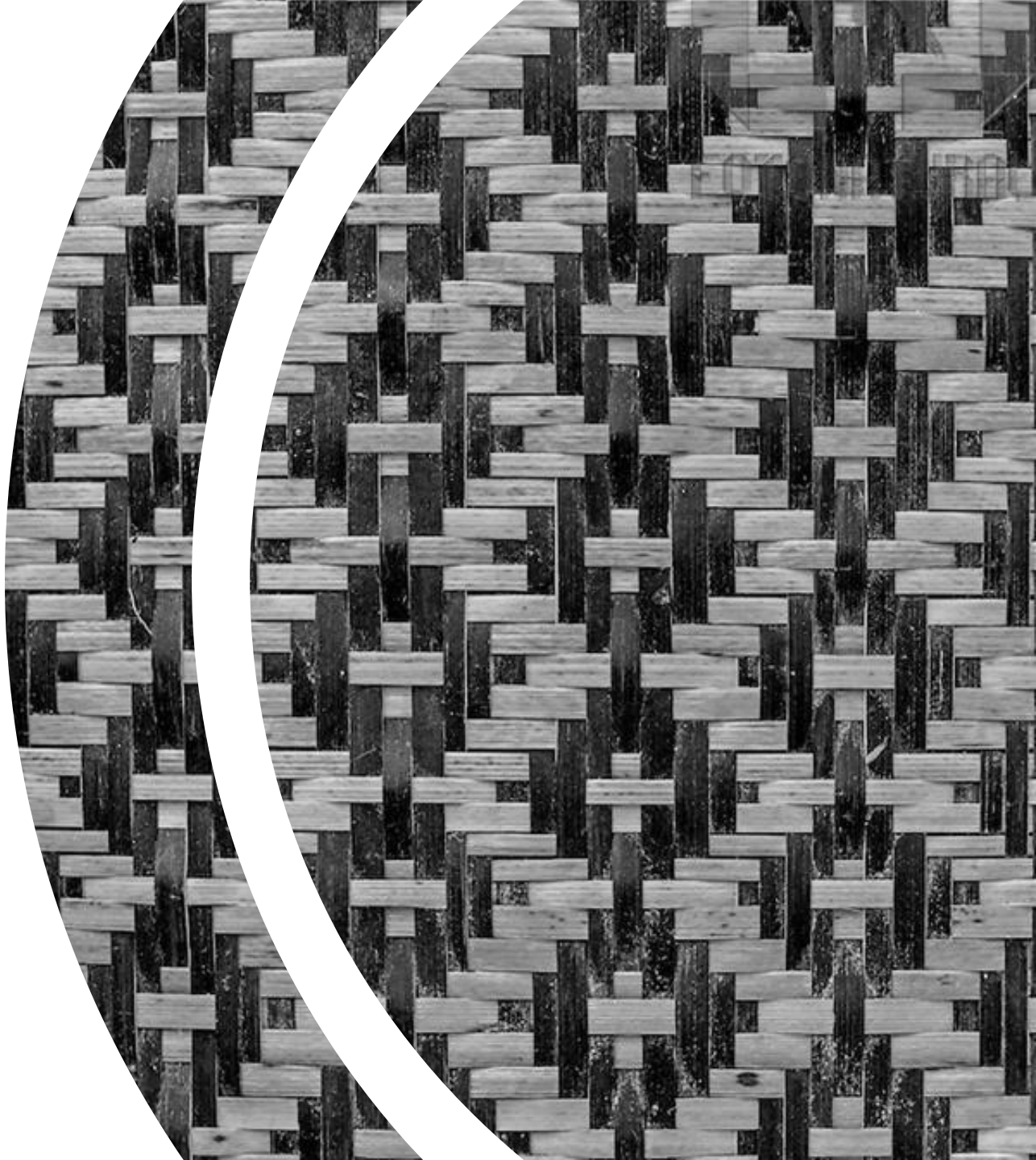
Brasil

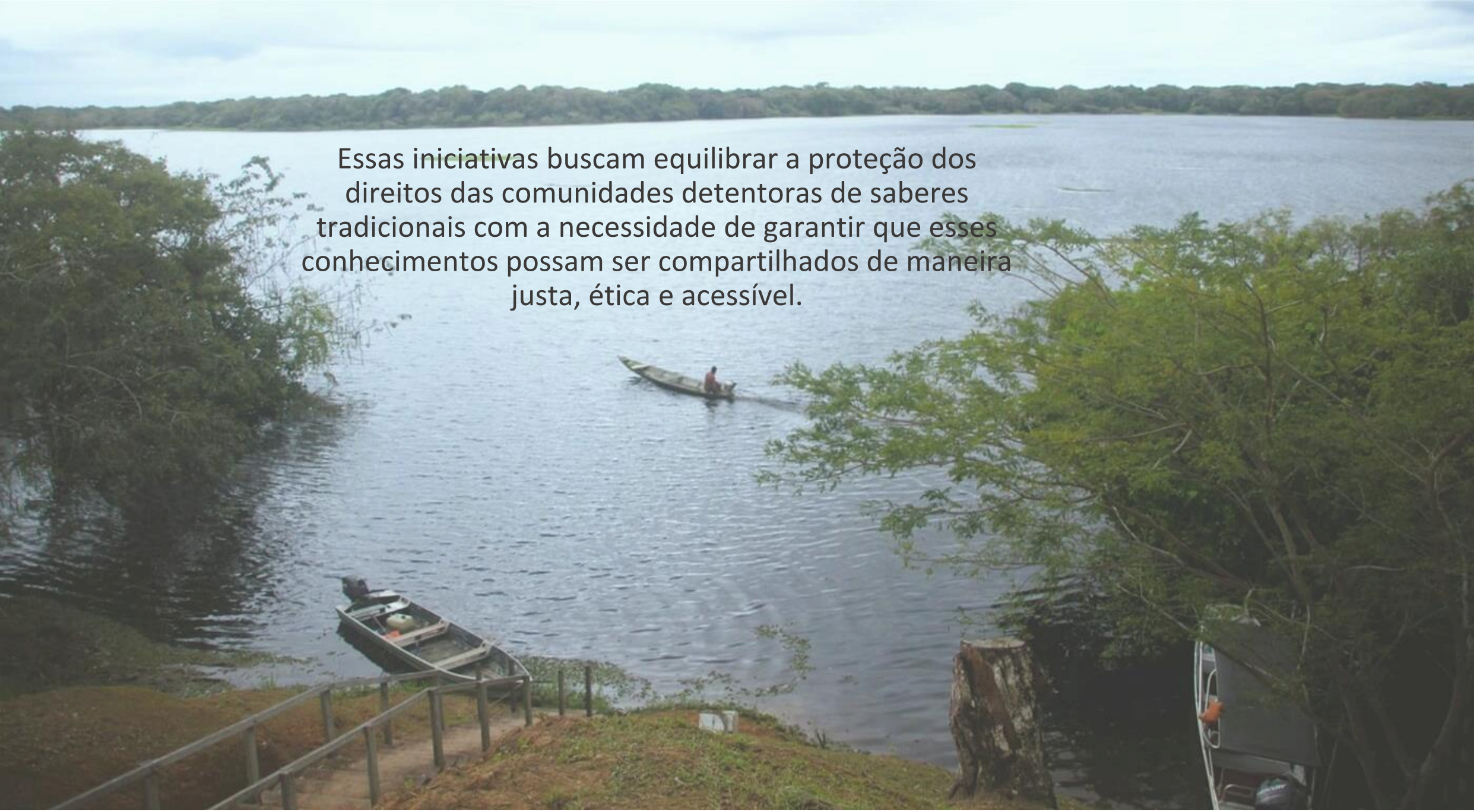
Conhecimentos Tradicionais no Brasil

Produção científica e iniciativas de acesso aberto

Iniciativas de Acesso Aberto aos Conhecimentos Tradicionais

1. Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado (SisGen)
2. Instituto Socioambiental (ISA)
3. Rede de Sementes do Xingu
4. Museu do Índio
5. Plataformas de Acesso Aberto de Conhecimento Tradicional – SABER
6. Banco de Dados de Conhecimentos Tradicionais (Funai)
7. Projeto Baniwa de Produção de Pimenta
8. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)
9. Projetos de Bioeconomia e Conhecimento Tradicional

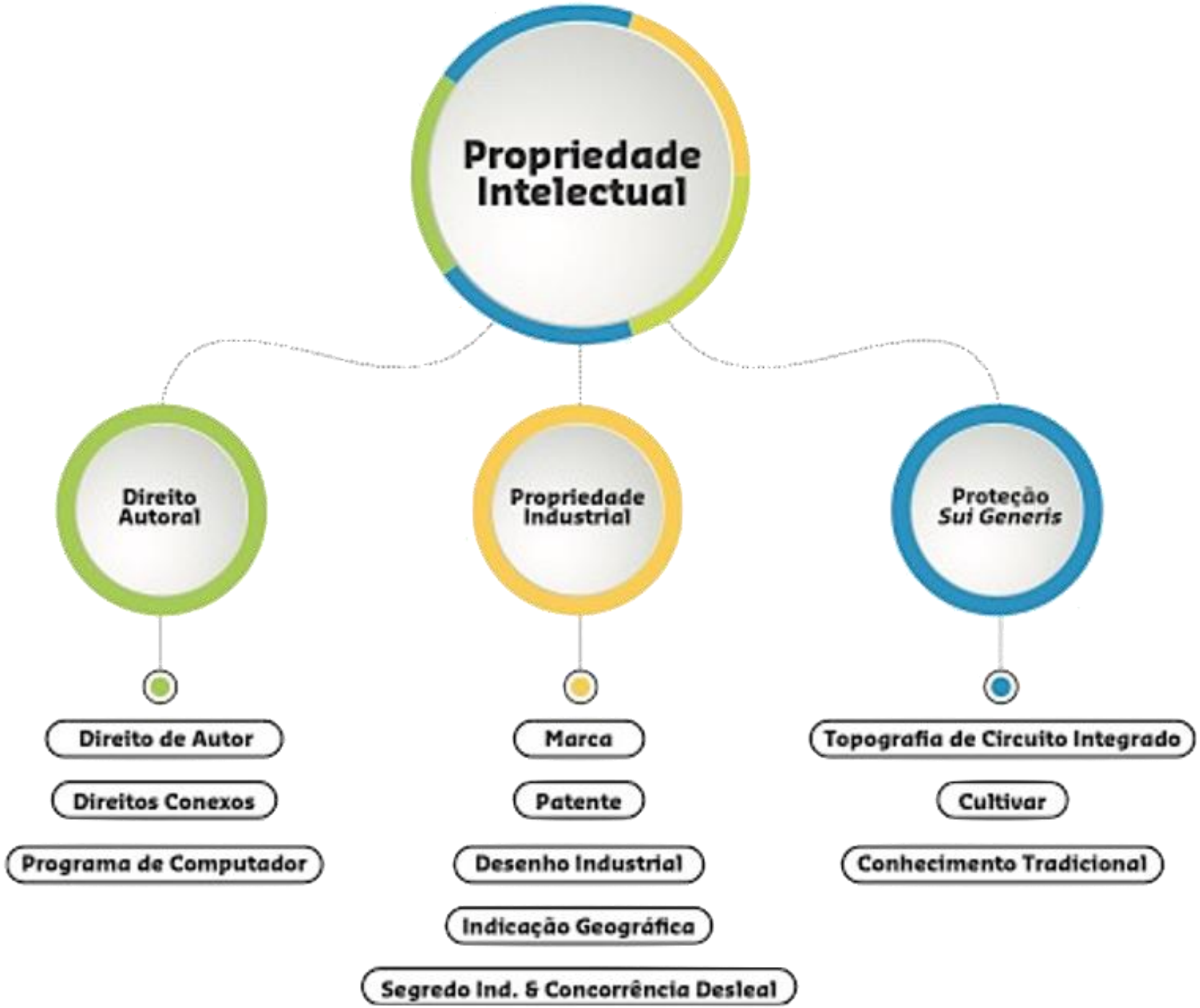




Essas iniciativas buscam equilibrar a proteção dos direitos das comunidades detentoras de saberes tradicionais com a necessidade de garantir que esses conhecimentos possam ser compartilhados de maneira justa, ética e acessível.

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

1. Constituição Brasileira de 1988
2. Lei da Biodiversidade (Lei nº 13.123/2015)
3. Decreto nº 8.772/2016 (Regulamentação da Lei da Biodiversidade)
4. Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) e Protocolo de Nagoya
5. Convenção 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho)
6. Lei de Propriedade Intelectual (Lei nº 9.279/1996)
7. Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas (PNGATI)
8. Estatuto dos Povos Indígenas (em discussão no Congresso Nacional)
9. Decreto nº 6.040/2007 – Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT)
10. Instrução Normativa nº 2/2015 da Funai
11. Lei nº 10.406/2002 (Código Civil)



Fonte: Confederação Nacional da Industria (2019).

Conhecimento Tradicional Associado

PROTEÇÃO POSITIVA

Autoriza os detentores de conhecimento tradicional a tomar medidas ou utilizar recursos para lidar com algumas formas de uso abusivo.

PROTEÇÃO PREVENTIVA

Salvaguarda contra os direitos de propriedade intelectual adquiridos ilegalmente por terceiros, em relação aos conhecimentos tradicionais.

Iniciativa Globais

Licenças e rótulos de conhecimento tradicional

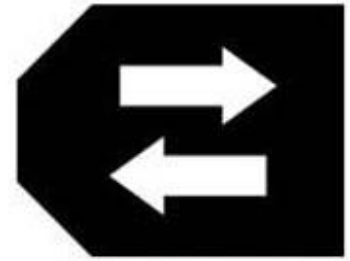
- Protocolos e preocupações dos povos indígenas em torno de objetos de conhecimento tradicional;
- As Licenças de Conhecimento Tradicional (TK) são desenvolvidas em diálogo com comunidades indígenas para fornecer um conjunto de licenças, semelhante à estrutura de licença Creative Commons, que identifica as necessidades dos povos indígenas ao abordar a propriedade intelectual.
- *Local Contexts* é uma iniciativa global que apoia comunidades indígenas com ferramentas que podem reafirmar a autoridade cultural em coleções e dados de patrimônio. Ao focar na Propriedade Intelectual e Cultural Indígena e na Soberania de Dados Indígenas, busca contribuir para repatriar conhecimento e ganhar controle sobre como os dados são coletados, gerenciados, exibidos, acessados e usados no futuro.

Local Contexts

TK Sazonal (TKS)

Divulgação TK (TK O)

TK verificado (TKV)



Atribuição TK (TK A)

Família TK (TK F)

TK

Os rótulos TK oferecem uma opção para transmitir informações importantes sobre materiais culturais.

TK Secreto/Sagrado (SS)

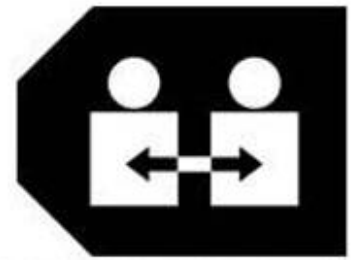
TK Mulheres Gerais (TK WG)

TK Homens Gerais (TK MG)

TK Mulheres Restritas (TK WR)

TK Comercial (TKC)

TK Não Comercial (TKNC)



TK Homens Restritos (TK MR)

Produção Científica Brasileira

- Incipiente a produção científica: CT AND Acesso Aberto
- ConfOA 2024: Desafios para aplicação dos Princípios CARE na gestão do conhecimento tradicional de povos indígenas sobre biomas no Brasil (Rezende *et al.*, 2024); Comunicação Estratégica na governança de dados indígenas (Carrasco *et al.*, 2024)
- Temas que se relacionam:
  - Bioeconomia;
  - Educação intercultural;
  - Etnobiologia e Etnobotânica;
    - Trabalhos sobre os conhecimentos tradicionais em fitoterapia e a integração desses saberes com a medicina moderna.
    - Publicações sobre o uso de plantas amazônicas na cura de doenças e as implicações da comercialização desses produtos.
  - Proteção Judiciária e Propriedade Intelectual;
  - Tecnologias digital para o acesso aberto aos CT (combate à Biopirataria digital).

Em números

BrCris

203 docs

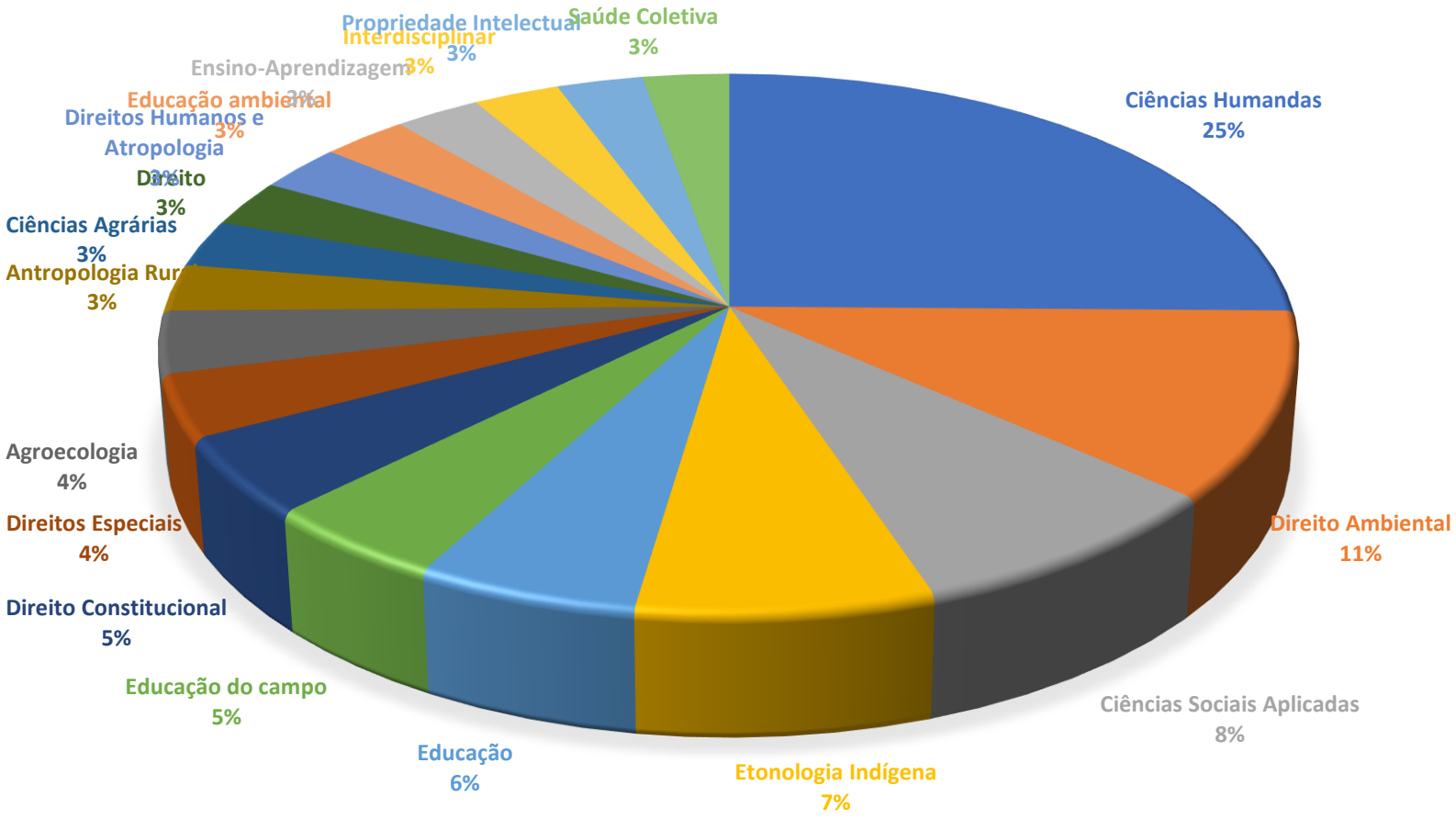
2021 – 2024 (43)
2016 – 2020 (13)
2011 – 2015 (26)
2001 – 2010 (0)
1991 – 2000 (0)
1950 – 1990 (0)

Principais autores

Ana Carolina Couto Matheus (9)
Antônio Hilário Aguilera Urquiza (6)
Renata Menasche (6)
André Suêldo Tavares de Lima (4)
André Ricardo Cruz Fontes (4)
Flávio Bezerra Barros (4)
Isabel Christine Silva De Gregori (4)
Rodrigo dos Santos Crepalde (4)
Valmir Cesar Pozzetti (4)
Eraldo Medeiros Costa Neto (3)
Luciana Laura Carvalho Costa Dias (3)
Viviane Kraieski de Assunção (3)
Andre Luiz Gomes de Souza (2)
Carlos José Saldanha Machado (2)
Carmen Janaina Batista Machado (2)
Cláudia Turra Magni (2)
Clóvis Eduardo Malinverni da Silveira (2)
Danilo Seithi Kato (2)
Jaqueline Sgarbi Santos (2)
Juliano Strachulski (2)

PALAVRAS-CHAVE	QTDADE
Conhecimentos tradicionais	94
Conhecimento tradicional	10
Biodiversidade	7
Agroecologia	6
Educação do Campo	6
Biodiversidade	5
Interculturalidade	9
Povos indígenas	5
Patrimônio genético	5
Amazônia	5
Direitos indígenas	4
Território	4
Ensino de ciências	3
Etnobiologia	3
Etnobotânica	3

ÁREAS DO CONHECIMENTO – CNPQ



BDTD

423 docs

292 dissertações

79 teses

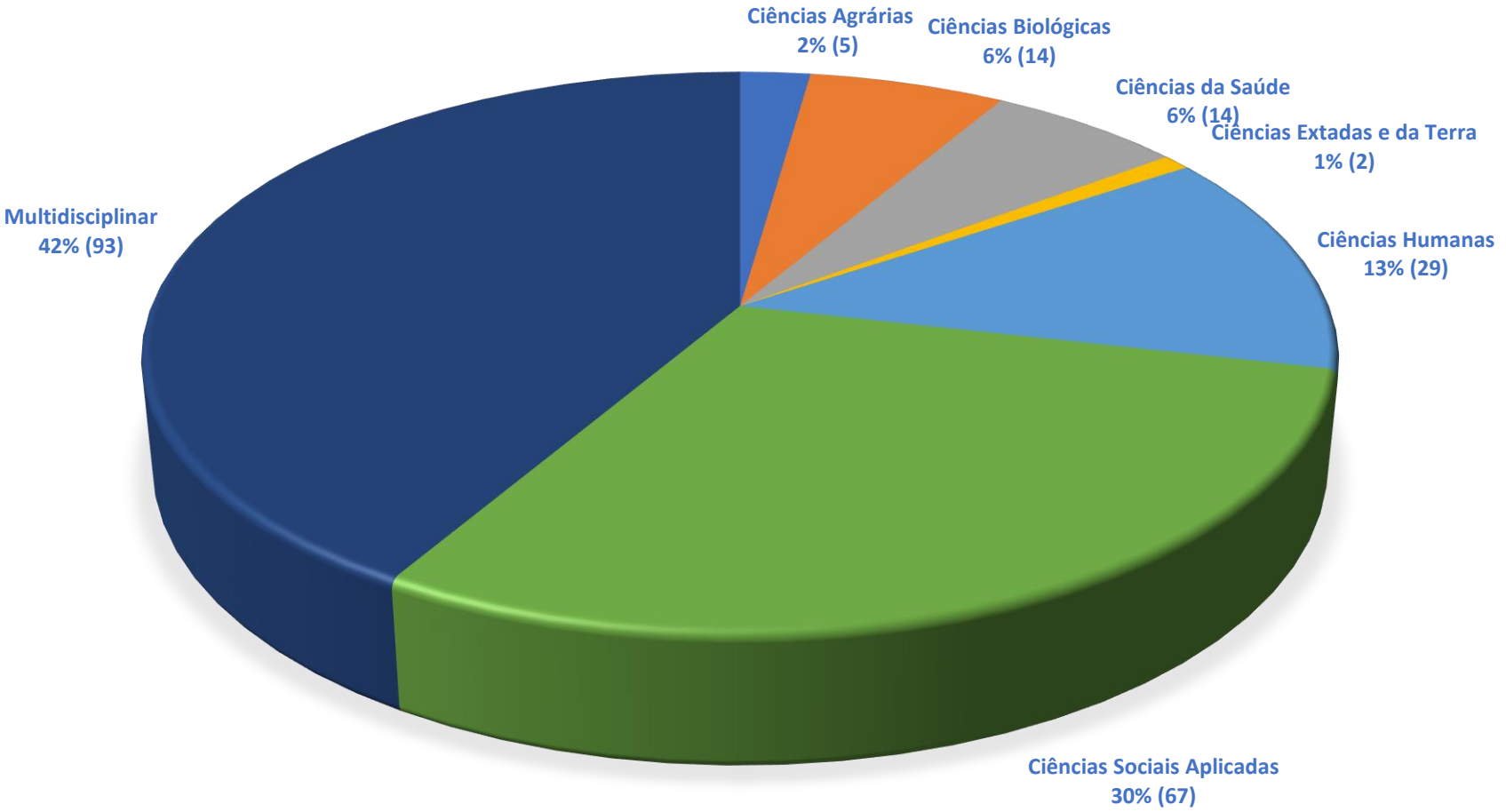
https://bdtd.ibict.br/vufind/

2011 – 37
2022 – 34
2023 – 33
2012 – 26
2010 – 25

Principais Orientadores

Clovis Eduardo Malinverni Da Silveira (11)
Mauro Gomes Da Costa (8)
Mauro William Barbosa De Almeida (8)
Natalia Hanazaki (8)
Airton Guilherme Berger Filho (7)

Grandes Áreas do Conhecimento

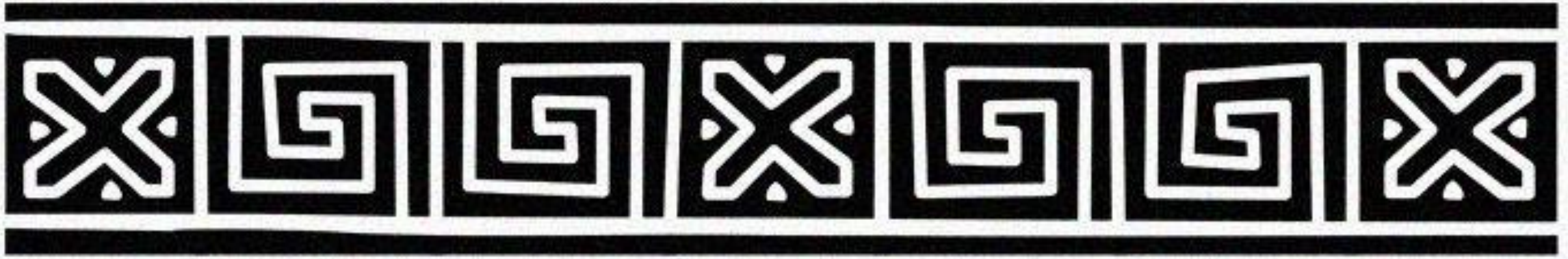


Áreas do conhecimento

Agronomia (1)
Antropologia (11)
Biologia Geral (1)
Biotecnologia (4)
Botânica (11)
Ciência Da Informação (1)
Ciências Ambientais (20)
Comunicação (2)
Desenho Industrial (1)
Direito (49)
Direito Público (4)
Direitos Especiais (8)
Economia (1)
Educação (10)
Engenharia, Tecnologia E Gestão (3)
Ensino (4)
Ensino De Ciências E Matemática (16)
Farmácia (1) Geografia (4) História (1)
Interdisciplinar (1)
Políticas E Desenvolvimento De Territórios (14)
Psicologia (1)
Química (2)
Recursos Florestais E Engenharia Florestal (1)
Recursos Pesqueiros E Engenharia De Pesca (3)
Saúde Coletiva (1)
Saúde E Biológicas (2)
Saúde Pública (12)
Serviço Social (1)

Principais programas

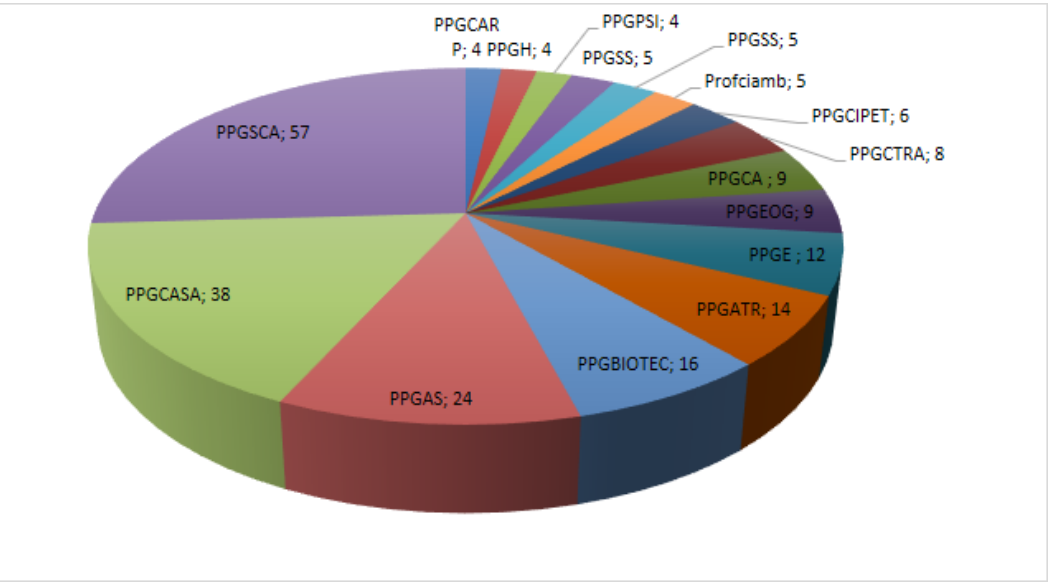
Direito (63)
Educação (16)
Desenvolvimento Sustentável (15)
Direito Ambiental (13)
Saúde Da População Negra E Indígena (12)



Principais Universidades Brasileiras

Universidade do Estado do Amazonas (37)
Universidade de Brasília (30)
Universidade de Caxias do Sul (22)
Universidade Federal do Pará (20)
Universidade Federal de Santa Catarina (19)

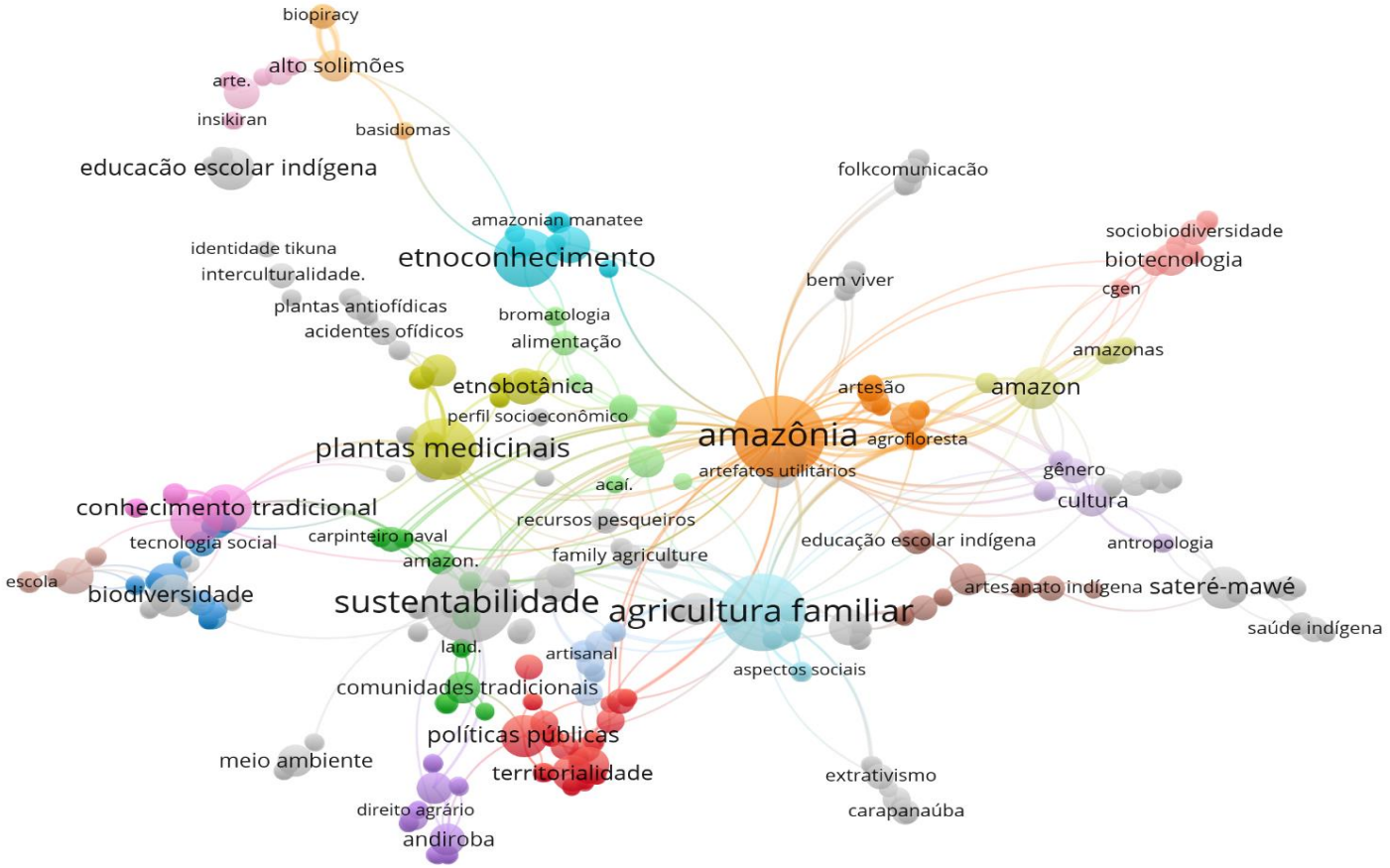
Produção do Conhecimento na UFAM



250 Documentos

180 dissertações

70 teses



VOSviewer

Fonte: Menezes e Inomata (2024)

Acesso Aberto aos conhecimentos tradicionais – Perspectivas a partir deste Workshop

Referências

ADAM, Lishan. Information and Communication Technologies, Knowledge Management and Indigenous Knowledge : Implications to Livelihood of Communities in Ethiopia. 2010. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/75154434/Information_and_Communication_Technologi20211125-11761-bw7fbz-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1663892286&Signature=RpQ92~EYdnsmw2tgEaZRPr3QXjM6JpI3-8Vxj4SnlNFkRFmmMOYkkyZC87tz2Kxn8YCFbzRuWpmd6ldaDwagFbdBIwx4hB-Jgidxjno70fOmsg~2149B4ycu-75sSgdG8OXTyFKopxxF~VjYJXIC4rj-VHd4gj6-KNUpeeEzHmP-K-zuJjITMeKMnEfM9NoIscuqWGTGZdM94qeT88FKIVXC53~Kt0kxYNyMojSYZJQ~-eFmG8lRjJpXJxTwW95rsae~GOYxLwQtYDJwysX7mue1ZQWxXWs-USZ-w9k95WbqN6eSZAuiBdQWxArowoAmrhF50ONPkzkW4NoQCPAOkg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA.

JANADITH NAWARATHNE, Dilina. **Model_isi**: Developing a Model for Indigenous Knowledge Management. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335174268_Model_isi_Developing_a_Model_for_Indigenous_Knowledge_Management.

KANIKI, Andrew M.; MPHAHLELE, M.e. Kutu. Indigenous knowledge for the benefit of all: can knowledge management principles be used effectively?. **South African Journal Of Libraries And Information Science**, [S.L.], v. 68, n. 1, p. 1-15, 17 mar. 2013. Stellenbosch University. http://dx.doi.org/10.7553/68-1-753. Disponível em: https://journals.co.za/doi/epdf/10.10520/EJC61125. Acesso em: 7 ago. 2022.

MOHAMMED, Habibu. **Indigenous knowledge management**. Jabi: Universidade Nacional Aberta da Nigéria, 2020. 200p. Disponível em: https://nou.edu.ng/coursewarecontent/LIS212.pdf.

SARKHEL, Juran Krishna. Strategies of Indigenous Knowledge Management in Libraries. **Qualitative and Quantitative Methods in Libraries**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 427-439, july 2017. ISSN 2241-1925. Available at: <http://www.qqml.net/index.php/qqml/article/view/329>. Date accessed: 23 sep. 2022.

STEVENS, Amanda. A different way of knowing: tools and strategies for managing indigenous knowledge. **Libri**, [S.L.], v. 58, n. 1, p. 25-33, jan. 2008. Walter de Gruyter GmbH. http://dx.doi.org/10.1515/libr.2008.003. Disponível em: https://www.ethnosproject.org/wp-content/uploads/sites/2/2014/07/2008-1pp25-33.pdf. Acesso em: 19 ago. 2022.

THE INTERNATIONAL Federation Of Library Associations And institutions. IFLA Statement on Indigenous Traditional Knowledge. 2002. Disponível em: https://www.ifla.org/publications/ifla-statement-on-indigenous-traditional-knowledge/. Acesso em: 13 jul. 2022.